

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
UFRGS
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Violência no namoro na adolescência: A influência dos contextos da família e do grupo de pares
Autor	BIANCA SCHERER
Orientador	DEBORA DALBOSCO DELL AGLIO

Violência no namoro na adolescência: A influência dos contextos da família e do grupo de pares

Autora: Bianca Scherer (PIBIC/UFRGS)

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Débora Dalbosco Dell'Aglio

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Contato: nepa@ufrgs.br

Em meio à descoberta do exercício da sexualidade, os adolescentes podem se deparar com situações de conflitos em suas relações afetivo-sexuais, incluindo violência psicológica, física e sexual. Define-se violência no namoro como uma variedade de comportamentos abusivos que acontece entre jovens de 12 a 18 anos de idade. Estudos prévios apontam a presença de fatores de risco na família para a ocorrência da violência no namoro, como a exposição aos maus tratos na infância e à violência conjugal dos pais, que contribuem para a transmissão intergeracional da violência. Algumas pesquisas também vêm afirmando a importância do grupo de pares para o entendimento do fenômeno, visto que os amigos, através de suas crenças, valores e do modo como lidam com conflitos em seus relacionamentos, também costumam influenciar o padrão de comportamentos considerado aceitável no namoro entre adolescentes. Dessa forma, o presente estudo, de caráter transversal e exploratório, investigou a influência dos contextos desenvolvimentais da família e do grupo de pares para a perpetração de violência no namoro na adolescência. Participaram 560 adolescentes de escolas públicas e privadas das cidades de Porto Alegre e Novo Hamburgo (RS, Brasil), selecionados por conveniência, com idades entre 14 e 19 anos ($M=16,68$; $DP=1,20$), sendo que 59,8% eram do sexo feminino, e 64,3% estavam em algum tipo de relacionamento amoroso (62,2% namorando e 18,9% “ficando”). Foram aplicados os seguintes instrumentos: questionário sociodemográfico, com perguntas sobre os relacionamentos afetivo-sexuais dos adolescentes; questões sobre a ocorrência de violência conjugal entre os pais e de violência no namoro entre o grupo de pares; o *Conflict in Adolescent Dating Relationships Inventory* (CADRI); e Escala de Exposição à Violência Intrafamiliar na Infância (EEVII). Foram realizadas análises descritivas e inferenciais, incluindo cálculo de frequência simples e uma regressão logística para a variável dependente “ser perpetrador de violência no namoro”. Da amostra geral, 460 foram caracterizados como perpetradores de violência no namoro, sendo 92,4% de violência verbal/emocional (por exemplo, “Eu insultei ele/ela como deprecições” e “Eu falei com ele/a em tom ofensivo”) e 27,6% de violência física (por exemplo, “Eu empurrei ou sacudi ele/a” e “Eu dei um tapa nele/a ou puxei o cabelo dele/a”). Em relação à ocorrência de violência no namoro entre o grupo de pares, 46,1% dos adolescentes têm amigos os quais têm ciúmes do(a) namorado(a); 24,5% dos adolescentes têm amigos que já agrediram verbalmente o(a) namorado(a); e 12,3% dos adolescentes têm amigos que já agrediram fisicamente o(a) namorado(a). Já os resultados obtidos através da regressão logística indicam que ter sofrido violência intrafamiliar na infância (4,8 vezes de chance) e ter testemunhado violência conjugal dos pais (2,2 vezes de chance) aumentam a probabilidade de o adolescente ser perpetrador de violência no namoro. Por fim, não foi observada influência significativa do grupo de pares na perpetração de violência no namoro. Os resultados indicam que a ocorrência de violência no contexto familiar aumenta de forma significativa a probabilidade de o adolescente ser agressor, corroborando estudos prévios na área sobre a transgeracionalidade da violência. Dessa forma, intervenções precoces em situações de violência intrafamiliar se fazem necessárias a fim de romper modelos transgeracionais de violência, oferecendo aos adolescentes a aprendizagem de formas não-violentas de manejo de conflito interpessoais.